



New Trends in
Qualitative
Research



VOLUME 20 | Nº 4

DOI:

<https://doi.org/10.36367/ntqr.20.4.2024.e1119>

Jonas Pedro Barbosa

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Fabiana Veronez Martelato Gimenez

Carlos Alberto Lazarini

Adriana Avanzi Marques Pinto

Data de submissão: Junho, 2024

Data de avaliação: Setembro, 2024

Data de publicação: Outubro, 2024

ATIVA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO PERÍODO NOTURNO: COMPREENSÃO DOS DOCENTES

RESUMO

A educação superior em saúde vem sofrendo mudanças na área do conhecimento, incorporando estratégias de ensino focadas no estudante, como indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os Métodos de Aprendizagem Ativa podem ter potencial para promover a articulação entre universidade e serviços de saúde, favorecendo o senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania para promoção da saúde integral do ser humano. Analisar a compreensão dos docentes sobre as possibilidades de desenvolvimento dos Métodos de Aprendizagem Ativa na Graduação em Enfermagem do período noturno. O Método Pesquisa Qualitativa e de campo, com 21 docentes dos Cursos Enfermagem do período noturno das duas Instituições, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram interpretados pela técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Temática, desenvolvida em três etapas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os resultados da análise dos dados obtidos, foram estruturadas quatro categorias temáticas: 1 - Aprendizagem centrada no estudante - Aprendizagem Baseada em Problemas; Protagonismo do estudante; Professor como facilitador e mediador do processo de ensino e de aprendizagem, 2 - Fatores que possibilitam a Aprendizagem Ativa no período noturno - Nivelamento inicial e valorização de conhecimentos prévios os estudantes; Capacitação Docente; Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Revisão do PPC segundo as DCN; Infraestrutura, 3 - Fatores que dificultam a Aprendizagem Ativa no período noturno - Formação tradicional do professor; Grande quantidade de estudantes para realização de visitas, estágios para observação e correlação da teoria com a prática; Dificuldades de docentes e estudantes e 4 - Sugestões para desenvolvimento de Métodos de Aprendizagem Ativa no período noturno - Problemática; Sala de aula invertida; TBL; Simulação; Interdisciplinaridade. As diferentes estratégias descritas para a formação indicaram suas possibilidades no ensino de enfermagem no período noturno e demonstraram que os professores estão se movimentando para a compreensão e desenvolvimento da Aprendizagem Ativa.

Palavras-Chave

Aprendizagem; Programas de graduação em enfermagem; Educação em enfermagem; Universidades.

ACTIVE LEARNING METHODS IN NURSING GRADUATION AT NIGHT: UNDERSTANDING OF TEACHERS

Abstract

Higher education in health has been undergoing changes in the area of knowledge, incorporating teaching strategies focused on the student, as indicated by the National Curricular Guidelines. Active Learning Methods may have the potential to promote coordination between universities and health services, favoring a sense of social responsibility and commitment to citizenship to promote integral human health. Objective to analyze teachers' understanding of the possibilities for developing Active Learning Methods in Nursing Undergraduate courses in the evening period. Method Qualitative and field research, with 21 professors of the Nursing Courses in the evening period of the two Institutions, through semi-structured interviews. The data were interpreted using the Content Analysis technique, in the Thematic modality, developed in three stages: Pre-analysis, Exploration of the material and Treatment of results, inference and interpretation. Results From the analysis of the data obtained, four thematic categories were structured: 1 - Student-centered learning - Problem-Based Learning; Student protagonism; Teacher as facilitator and mediator of the teaching and learning process 2 - Factors that enable Active Learning at night - Initial leveling and appreciation of students' prior knowledge; Teacher Training; Use of Digital Information and Communication Technologies; Review of the PPC according to the DCN; Infrastructure, 3 - Factors that hinder Active Learning at night- Traditional teacher training; Large number of students to carry out visits, internships for observation and correlation of theory with practice; Difficulties of teachers and students and 4 - Suggestions for developing Active Learning Methods at night - Problematic; Flipped classroom; TBL; Simulation; Interdisciplinarity. The different strategies described for training indicated their possibilities in teaching nursing at night and demonstrated that teachers are moving towards understanding and developing Active Learning

Keywords

Learning; Undergraduate nursing programs; College education; Nursing education; Universities.

1. Introdução

A Enfermagem como profissão inicia-se na segunda metade do século XIX, com a fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, em Londres, onde, por meio de Florence Nightingale e seus pressupostos, tem início a Enfermagem Moderna no mundo (Freitas, Takashi & Melo, 2019).

No Brasil, o Curso de Enfermagem foi oficializado em 1923, pelo Decreto nº 16.300/23, no Rio de Janeiro, mediante a organização do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, dirigido por Carlos Chagas e, atualmente, denominado Escola de Enfermagem Anna Nery (Padilha, Borenstein & Santos, 2020).

Na década de 1980, acompanhando os movimentos sociais para redemocratizar a sociedade brasileira, a enfermagem também passou a enfatizar a necessidade de reforma do seu exercício profissional (Padilha, Borenstein & Santos, 2020).

Em 1996, foi aprovada a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – cujo objetivo era garantir a toda a população o acesso à educação de qualidade e gratuita, a valorização dos profissionais da área da educação e, ainda, fiscalizar e autorizar as instituições privadas de ensino superior, permitindo a criação de cursos, fixação de currículos e programas, bem como a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso (Lei nº 9.394, 1996).

Neste contexto, a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Enfermagem determinam a formação de um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, recomendando, ainda, mudanças na forma de ensinar e aprender, por meio de Métodos de Aprendizagem Ativa que enfatizem a atuação do enfermeiro com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania para a promoção da saúde integral do ser humano (Lei nº 9.394, 1996; Carvalho *et al.*, 2016).

A educação superior em saúde vem passando por mudanças e busca incorporar estratégias de ensino focadas no estudante como indicam as DCN e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Os Métodos de Aprendizagem Ativa podem ter potencial para promover a articulação entre a universidade e os serviços de saúde, e possibilidades de intervenções diretas nas realidades em que estão inseridos (Resolução CNE/CES n. 3, 2001).

A Lei nº 10.172/2001 (Lei nº 10.172/2001), que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), trata da obrigatoriedade das vagas no período noturno, inclusive a garantia de acesso a laboratórios, a bibliotecas e a outros recursos importantes para o ensino de qualidade ao estudante trabalhador, possibilitando, assim, os mesmos benefícios e condições oferecidas aos estudantes do período diurno.

Considerando o contexto histórico da inserção dos métodos de aprendizagem ativa no âmbito da educação vale destacar o início com o movimento da escola nova sob a influencia de Dewey. Nesta lógica o aluno se tornava o centro do processo de ensino e de aprendizagem o professor atua como um mediador.

Os fundamentos teóricos que embasam os métodos ativos de aprendizagem além da aprendizagem pela experiência de Dewey, inclui o interacionismo, aprendizagem significativa segundo os conceitos de Ausebel e as teorias de Paulo Freire (Disel; Baldez & Martins, 2017).

Deste modo, a (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia (Disel; Baldez, Martins & 2017, p. 285).

Considerando o preconizado na LDB, nas DCN e no PNE, a utilização de Método de Aprendizagem Ativa na formação do enfermeiro, independente do período de estudo, pode favorecer a inserção do estudante na realidade e permitir a incorporação das práticas cotidianas desenvolvidas no sistema de saúde. Para isso, o docente também deve repensar sobre seu papel em sala de aula.

Nesse contexto foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com o objetivo de identificar o que se descreve sobre os Métodos de Aprendizagem Ativa no período noturno nos cursos de graduação em enfermagem, nas bases de dados Excerpta Medica Database da Elsevier (EMBASE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Banco de dados Bibliográfico da Elsevier (SCOPUS), Web Of Science (WOS) e Education Resources Information Center (ERIC), em maio de 2021, com os seguintes descritores: Docentes de Enfermagem, Aprendizagem Baseada em Problemas e Programas de Graduação em Enfermagem em recorte temporal sem limite devido à escassez do tema (Barbosa, Gimenez & Higa, 2023).

Os critérios de inclusão foram: artigo original; responder à questão norteadora; disponibilidade eletrônica na forma de texto completo; nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos livros, teses, dissertações, editoriais e artigos de revisão de literatura. A trajetória de busca foi fundamentada nos princípios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), (Moher et al., 2009) de modo adaptado para revisão integrativa da literatura que evidenciou uma escassez literária nesta especificidade (Barbosa, Gimenez & Higa, 2023).

Verifica-se, portanto, que os métodos de aprendizagem ativa podem possibilitar intervenções diretas, ajustes de acordo com a realidade; valorização dos diferentes conhecimentos que podem contribuir com a formação acadêmica. Nas áreas da saúde busca romper com o ensino tradicional, para a formação de profissionais críticos, reflexivos e humanos (Paiva, 2016).

Sendo assim, é preciso entender a compreensão dos docentes sobre essa possibilidade de atuação e por isso a pesquisa parte do seguinte questionamento: qual a compreensão dos docentes sobre os Métodos de Aprendizagem Ativa na Graduação de Enfermagem no período noturno?

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a compreensão dos docentes sobre os Métodos de Aprendizagem Ativa na Graduação em Enfermagem do período noturno.

2. Método

Pesquisa qualitativa, de campo, fundamentada nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici e Jodelet, e orientada nos critérios exigidos pelo *Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research* (COREQ) (Tong, Sainsbury & Craig, 2007).

A TRS está vinculada aos processos e diferenças sociais, nos quais, o pensamento humano expresso em palavras, se traduz em representação social por meio da comunicação, assim possibilita um vínculo ou distanciamento entre as pessoas (Duveen, 2017; Moscovici, 2017).

A representação social é constituída por um sujeito ou um objeto com suas propriedades constituintes e a relação entre eles está cercada de significações conduzidas pelos processos intelectuais, permitindo assim, sua análise epistemológica e psicológica sobre o universo e os diferentes contextos. Nesse sentido, a representação social pode emoldurar o objeto em seus diferentes tipos de linguagem e comportamentos, 36 considerando que os seres participantes de um mesmo contexto tendem a representar seus cotidianos e interrelações (Duveen, 2017; Moscovici, 2017; Jodelet, 2001)

No âmbito das Ciências Sociais, a pesquisa qualitativa se propõe a identificar o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, atitudes e das interrelações dos seres humanos em seu cotidiano (Minayo, 2023). Tem como característica a amplitude e profundidade dos dados sobre um determinado fato para construção de novos saberes (Higa, Coutinho & Chirelli, 2021).

A pesquisa foi desenvolvida em duas Instituições de Ensino Superior da Região Centro-oeste paulista do Brasil. Participaram 21 docentes dos Cursos Enfermagem do período noturno de duas Instituições

A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro semiestruturado contendo os dados do participante: nome, idade, sexo, pós-graduação Lato ou Stricto Senso, tempo de experiência na docência na graduação em enfermagem no período noturno e três perguntas abertas: Você poderia me falar qual a sua compreensão sobre os Métodos de Aprendizagem Ativa? No seu cotidiano como docente, quais as possibilidades de desenvolvimento dos Métodos de Aprendizagem Ativa na Graduação em Enfermagem com os estudantes do período noturno? O que você sugere para que sejam desenvolvidos Métodos Ativos de Aprendizagem na Graduação em Enfermagem no período noturno?

Para adequação deste roteiro, elaborado pelo pesquisador, foi realizada a avaliação por especialistas em Métodos de Aprendizagem Ativa e pesquisa qualitativa, que indicaram ajustes. Foram também realizadas duas entrevistas pilotos com os participantes para entendimento da pergunta, no qual não houve sugestões de mudanças.

Os dados obtidos a partir das entrevistas foram interpretados pela técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática, desenvolvida em três etapas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016).

Na primeira fase da Pré Análise, foi organizado todo o material e sistematizado os dados das ideias iniciais. esta fase é constituída por 5 etapas distintas e interrelacionadas: leitura flutuante, na qual se faz o primeiro contato com os documentos e dados coletados; escolha da documentação que será analisado constituindo o corpus da pesquisa, no qual são aplicadas as principais regras – exaustividade, representatividade, homogenidade, pertinência e objetividade. Ainda nesta etapa, se necessario deve ser reformulado as hipóteses e objetivos (Bardin, 2016).

Na segunda fase, denominada exploração do material, ocorre o sistema de codificação, identificação das unidades de resgistro e contexto, elaboração de indicadores de análise, agregação de dados considerando suas semelhanças e analogia por temas, nas quais devem ser observadas as seguintes qualidades que já foram introduzidas desde a primeira etapa: pertinencia, homogenidade, objetividade fidedignidade (Bardin, 2016).

O Tratamento dos resultados, inferencia e intepretação é realizado na terceira etapa, com destaque para as conclusões inferenciais. deve se considerar que a analise parte do referencial teórico e metodológico, da crítica reflexiva dos dados obtidos na pergunta, tendo em vista os pressupostos e objetivos da pesquisa (Bardin, 2016).

Na análise dos dados obtidos houve a participação de três pesquisadores, os quais validaram a construção das categorias e subcategorias a partir das etapas propostas pelo método de análise de conteúdo na Modalidade Temática.

Considerando os preceitos éticos da pesquisa que envolve seres humanos, os participantes foram codificados para a preservação do sigilo requerido, representado pela letra P seguida da numeração crescente até a finalização da amostra.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Marília, sob número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 56915422.0.0000.5413. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes da coleta de dados.

3. Resultados

3.1 Dados socio laborais dos participantes

Participaram da pesquisa 21 docentes dos Cursos de Enfermagem do período noturno: 14 do sexo feminino e sete do masculino. A idade variou entre 29 e 46 anos; o tempo médio na docência foi de 4,5 anos. Quanto aos cursos de pós-graduação, nove são especialistas, nove mestres e três doutores.

3.2 Categorias temáticas

Da análise dos dados obtidos, foram estruturadas quatro categorias temáticas e 17 subcategorias, como demonstra o Quadro 1.

Quadro 1- Categorias e subcategorias obtidas a partir da Análise de Conteúdo, na modalidade Temática, Marília, Brasil, 2023

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Aprendizagem centrada no estudante	1.1-Aprendizagem Baseada em Problemas 1.2-Protagonismo do estudante 1.3-Professor como facilitador e mediador do processo de ensino e de aprendizagem
2. Fatores que possibilitam a Aprendizagem Ativa no período noturno	2.1-Nivelamento inicial e valorização de conhecimentos prévios os estudantes 2.2-Capacitação Docente 2.3-Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 2.4 - Revisão do PPC segundo as DCN 2.5 – Infraestrutura
3. Fatores que dificultam a Aprendizagem Ativa no período noturno	3.1 - Formação tradicional do professor 3.2 - Grande quantidade de estudantes para realização de visitas, estágios para observação e correlação da teoria com a prática 3.3 - Dificuldades de docentes e estudantes
4. Sugestões de estratégias para desenvolvimento de Métodos de Aprendizagem Ativa no período noturno	4.1 – Problematização 4.2 - Sala de aula invertida 4.3 - TBL 4.4 - Simulação 4.5-Interdisciplinaridade

Fonte: elaboração própria, 2023

Em relação a primeira categoria – **Aprendizagem centrada no estudante** – foram estruturados os núcleos de sentidos em três subcategorias.

No que se refere à **Aprendizagem Baseada em Problemas**, os participantes manifestaram que a compreendem como meio para desenvolver essa prática no ensino superior em enfermagem no período noturno.

“A minha experiência vem da Famema, da formação do PBL, (que é a Aprendizagem Baseada em Problemas), é uma troca entre o docente e o estudante. (P21)

“Aprendizagem ativa é a maior Aprendizagem Baseada em Problemas [...], onde o estudante é o protagonista desse processo de ensino aprendizagem [...], a metodologia ativa vem nesse sentido trazer mesmo a luz das reflexões, discussões [...]”. (P2)

Os participantes também compreendem a importância do **Protagonismo do estudante** de enfermagem do período noturno, considerando as mudanças requeridas pela legislação no cenário educacional.

“Êxito maior na aprendizagem do estudante porque o torna protagonista da cena, do processo em si”. (P5)

“Os métodos de Aprendizagem Ativa proporcionam ao estudante participar da construção do seu do seu conhecimento”. (P4)

“O método de aprendizagem ativa faz com que o estudante construa seu aprendizado”. (P7)

Os participantes da pesquisa também relatam a importância do **professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem**.

“Nós fazemos o papel do professor, de apoiar esse estudante direcionando-o a participar ativamente dessa aprendizagem”. (P3)

“O professor como figura principal, facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, em que o estudante busca o conhecimento pode facilitar”. (P8)

Em relação a segunda categoria – **Fatores que possibilitam a aprendizagem ativa no período noturno** –, foram estruturados os núcleos de sentidos em cinco subcategorias.

Os participantes compreendem a importância do **Nivelamento inicial e valorização de conhecimentos prévios dos estudantes**.

“O nivelamento inicial e os estudantes que estão entrando, eles vão entrar direto com a grade da enfermagem. Teve mais um nivelamento básico da parte de biologia e algo de matemática e português”. (P12)

“A minha sugestão vai em torno de otimizar o tempo e trazer muita vivência que eles têm nos primeiros anos. Nos anos iniciais vivências práticas da vida cotidiana mesmo”. (P4)

Os participantes da pesquisa também apontaram a necessidade da **Capacitação docente**.

“Acredito que a capacitação tem que ser voltada para isso. Para que os métodos sejam apresentados aos docentes, que tenha compartilhamento de experiências em sala, e com a metodologia ativa”. (P5)

“A primeira coisa é observar os docentes se há perspectiva de atingir naquela disciplina essas metodologias ativas e trabalhar com eles o desenvolvimento das atividades”. (P19)

Além disso, referem-se à importância do **Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**, a fim de facilitar o processo.

“Eu vejo a oportunidade no classroom, de estar mantendo contato com os estudantes e estabelecer assim, a sequência da aula e fazendo um prolongamento da nossa sala de aula na casa do estudante. Então, eu os vejo como protagonistas a partir da tecnologia conciliando isso com atividades práticas”. (P16)

“Como disparador para eles fazerem essa reflexão e a partir de sua problematização ou caso clínico, o próprio vídeo vai fazer esse trabalho de construção do conhecimento”. (P18)

Conforme os estudantes, também é imprescindível a **Revisão do Projeto Pedagógico de Curso segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais**.

“A minha sugestão está dentro dos projetos políticos pedagógicos do curso de enfermagem que se desenvolvem no período noturno, penso que esse pode ser um bom caminho. Conforme as Diretrizes Curriculares de Enfermagem que seguem desde 2001 norteando toda a formação do enfermeiro para o SUS, para a prática profissional, para as necessidades de saúde da população. Então, a minha sugestão é que primeiro isto esteja no projeto pedagógico de curso da instituição. Acho que isso é importante e concomitante a isso, os docentes, eles precisam passar por um processo formativo para que eles compreendam isso”. (P10)

Ainda relatam a importância da **Infraestrutura e ambiente**.

“Trazendo o estudante como foco dessa aprendizagem, não o professor, a disposição das cadeiras, das aulas, a interação entre os estudantes, a possibilidade de eles resolverem juntos alguns problemas, de se ajudarem trabalhando no meio de grupos”. (P15)

“A infraestrutura, você tem que ter uma escola que forneça subsídios, infraestrutura para você trabalhar”. (P7)

Em relação a terceira categoria – **Fatores que dificultam a aprendizagem ativa no período noturno** – estruturaram-se os núcleos de sentidos em três subcategorias.

Os participantes da pesquisa acreditam que a **Formação tradicional do professor** interfere no processo de aprendizagem.

“Eu acho que, a minha maior dificuldade é o fato de eu não ter passado por isso na minha carreira. Na minha vida, como já comentei, eu vim de um ensino que sempre tem um professor ali, que passa as informações e a gente fica só assimilando aquilo”. (P11)

Também compreendem que no curso superior de enfermagem, no período noturno, a **Grande quantidade de estudantes para realização de visitas, estágios para observação e correlação da teoria com a prática** torna-se uma das dificuldades para o avanço no processo de ensino-aprendizagem.

“As atividades em campo, elas são muito mais significativas. Então, realizar visitas, fazer estágio nessa parte de observação, de correlacionar a teoria com a prática, ela é um pouco mais palpável. Então, acho que os estudantes conseguem desenvolver um pouco melhor desse jeito, utilizando essas metodologias, porém sabemos das dificuldades de realizar essas atividades por causa do número muito grande de estudante”. (P10)

Os participantes da pesquisa acreditam que as **Dificuldades de docentes e estudantes** são algumas das causas que podem interferir na aplicação da metodologia de aprendizagem do curso de enfermagem no período noturno.

“É eu li algo recentemente sobre metodologias ativas, já foi algo que foi passado dentro da instituição, aqui a gente já aprendeu com os professores nos primeiros momentos sobre metodologia ativa de formas de ensinar, mas eu acho que realmente eu tenho uma dificuldade grande de colocar isso no cotidiano dos estudantes e eles também têm a mesma dificuldade. A maioria dos estudantes não querem ser o ator principal, o estudante quer vir aqui e ser passivo”. (P1)

Na quarta e última categoria – **Sugestões de estratégias para desenvolvimento de métodos de aprendizagem ativa no período noturno** –, foram estruturados os núcleos de sentidos em cinco subcategorias. Na fala dos participantes, a **Problematização** está entre as classificadas como sugestão para o desenvolvimento do método de aprendizagem ativa.

“Nós trazemos estudos de caso que vai ao encontro da realidade em que estudante tá inserido do cotidiano, do trabalho, enfim, que traga mais sentido nesse processo de ensino, aprendizagem que torne realmente uma aprendizagem de fato significativa”. (P2)

Outra ferramenta sugerida foi a **Sala de aula invertida**.

“Nós trabalhamos dentro da sala de aula a sala invertida”. (P6)

“A sala de aula invertida, eu vejo um excelente método de atingir eles”. (P16)

O **Team Based Learning (TBL)** foi referido pelos docentes como uma forma para o desenvolvimento das metodologias de aprendizagem ativa.

“Tem o TBL, alguns outros métodos que vão propiciar a aprendizagem ativa, onde o estudante é o foco da atenção [...] Sendo mobilizado para utilizar as suas capacidades, as suas habilidades e procurando construir o conhecimento”. (P5)

“O TBL vai bem porque as turmas são numerosas, então você aplica aquele questionário de uma situação problema de maneira individual, depois o grupo discute”. (P15)

Relatam também sobre a **Simulação** como uma sugestão de aprendizagem.

“O que mais torna significativo são as simulações realísticas que conseguimos trazer atores, eles verem como é a realização de uma história da enfermagem, de um exame físico, como é que o enfermeiro no dia a dia, e aí eles conseguem, depois correlacionar essa parte que viviam lá na simulação com a teoria, eu acho que é um dos métodos que hoje está sendo um pouco mais palpável para os estudantes do noturno”. (P10)

Os participantes da pesquisa também descrevem que a **Interdisciplinaridade** é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem.

“Articulação de diferentes disciplinas é importante, mesmo não tendo um currículo todo de forma ativa, é possível em pequenos grupos ou disciplinas se unirem em prol de um objeto comum, que vai trazer um significado maior para esse estudante, para ele entender que aquele conhecimento construído em outra aula, em outra disciplina, é possível aplicar nessa e, assim, sucessivamente, elas estão interligadas em conhecimentos prévios e devem construir conhecimentos para além daquilo que o professor está dizendo, articulando as diferentes disciplinas”. (P2A)

4. Discussão

Os Métodos de Aprendizagem Ativa, além de romper o conservadorismo com novas formas de ensinar e aprender, propiciam um leque de possibilidades e interrelações entre os estudantes, pois quanto maior for o seu envolvimento, maior será sua capacidade de compreensão e corresponsabilidade, como também ter seu protagonismo impulsionado por meio das propostas educacionais e estímulo do professor mediador (Ghezzi et al., 2021; Curcio & Silva, 2019).

A Metodologia Ativa pode ser pensada como um conjunto de estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, que visa proporcionar a construção do conhecimento para além da teoria, envolvendo os estudantes, estimulando a reflexão-ação e a consciência do mundo, por meio do aprendizado contínuo (Ferraz et al., 2023), além de proporcionar abertura para o diálogo e para o desenvolvimento de saberes diversificados, como preconizado pelas DCN em relação ao perfil do egresso (Vieira, Pontes & Leopoldo, 2020).

Dentre outros aspectos, a evolução tecnológica vivida nas últimas décadas provocou mudanças em todos os âmbitos da sociedade, tornando esta geração totalmente integrada com a tecnologia da informação, permitindo que os estudantes sejam protagonistas, proativos e autônomos em seu processo de aprendizado (Ghezzi et al., 2021; Curcio & Silva, 2019).

Assim sendo, o centro do processo de ensino desloca o conhecimento do professor para a identificação das necessidades de aprendizagem dos estudantes, demonstrando os desafios e conquistas do processo de ensino que precisam ser investigados, em particular o papel do estudante e do professor, levando a novas possibilidades de desenvolvimento das práticas pedagógicas (Lara et al., 2019).

Neste processo de ensino e aprendizagem, percebe-se que os estudantes podem apresentar diferenças, o que sugere a possibilidade de nivelamento para um padrão desejado, e, diante da complexidade dos estudantes, realidades e experiências, torna-se simplista pensar que a uniformização seja algo desejável e possível de se obter, afinal essa diversidade proporciona uma discussão rica que parte de diferentes pontos de conhecimento prévio, permitindo que todos possam refletir a respeito do seu processo individual de aprendizagem (Zatti, 2020).

Percebe-se que nessa prática diária em sala de aula, existem ferramentas que podem auxiliar para definição de estratégias de educação, conhecimento prévio ou vivência dos estudantes (Salvatierra, 2020; Costa *et al.*, 2021), além da importância das capacitações permitem incorporação das práticas no cotidiano do trabalho como manutenção da capacidade crítica e reflexiva docente para superação dos desafios (Lara *et al.*, 2019).

A educação permanente para os docentes, se mostra como uma ferramenta que possibilita manter a capacidade crítica e reflexiva na formação docente, para as particularidades do ambiente que atuam, levando ao desenvolvimento das práticas educacionais, melhora nos domínios cognitivo, psicomotor e emocional e compartilhamento de ferramentas tecnológicas em sala de aula (Medeiros *et al.*, 2021).

Desta forma, o corpo docente, adaptando-se a novos métodos de ensino-aprendizagem, pode usufruir de tecnologias educacionais, proporcionando aos alunos de graduação uma formação mais completa, significativa e exitosa (Junges & Gatti, 2019).

A existência e os benefícios das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCS) não podem mais ser ignoradas no processo de ensino-aprendizagem. Elas representam recursos que podem enriquecer as aulas, potencializar processos reflexivos e, assim, ajudar a (re)articular novos saberes, uma vez que hoje podem agregar instantaneamente informação que antes não estavam disponíveis (Schuartz & Sarmento, 2020). Essas tecnologias oferecem apoio no desenvolvimento de Métodos de Aprendizagem Ativa, que potencializam o efeito esperado em sala de aula e contribuem para a busca dos conteúdos relacionados ao contexto do estudante (Mello & Freitas, 2018).

Outro fator importante é a infraestrutura institucional adequada, que pode contribuir com a garantia de expressivos proveitos na aprendizagem e no agrado aos estudantes, tornando-se atrativo e contornando vários problemas graves, como a evasão escolar, por exemplo. Além disso, uma estrutura que se mostre inteligente trará resultados positivos quanto à socialização (Soares Junior, Emidio & Santos, 2020).

De acordo com o Ministério e o Conselho Nacional de Educação, as instituições de ensino devem prover a estrutura física e tecnológica, como bibliotecas, laboratórios e equipamentos necessários para o processo de formação, de acordo com a demanda dos cursos oferecidos (Parecer CNE/CP n. 17, 2020).

Portanto, o processo de ensino de enfermagem é um desafio constante e exige a superação dos modelos tradicionais e tecnológicos em busca de um novo sentido para a prática docente e a quebra de abordagens conservadoras, dada a necessidade cada vez maior de ensinar e aprender (Silva & Tolentino Júnior, 2021).

Um dos maiores desafios que os professores encontram em sala de aula é conquistar e manter a atenção, concentração e interesse do estudante dessa nova geração, que transita em seu processo de aprendizagem pelos diferentes meios digitais de comunicação. Esse contexto proporciona um caráter imediatista, desprezando a comunicação verbal/oral necessária ao desenvolvimento cognitivo e intelectual do estudante, no cotidiano. Portanto, os Métodos de Aprendizagem Ativa podem contribuir no atendimento às necessidades e desafios educacionais encontrados na atualidade (Santos *et al.*, 2020).

Outra estratégia a ser utilizada é a Sala de Aula Invertida. Ela possibilita autonomia para o estudante na construção do conhecimento e desenvolvimento crítico, focalizando a resolução do problema, pois é estimulante, inovadora e potencializa a edificação do conhecimento dinâmico, apontando o estudante como protagonista do processo (Pereira *et al.*, 2021).

Já para sala mais numerosas, o TBL se mostra como uma abordagem pedagógica ativa, colaborativa, constituída por uma sequência de atividades individuais em múltiplos e pequenos grupos na sala de aula, tendo o professor como facilitador do processo de aprendizagem em um ambiente que privilegia a participação de todos. Estimula o estudante a uma preparação extraclasse e durante a aula, e as experiências e conhecimentos anteriores, devem ser considerados e evocados para promover uma aprendizagem significativa (Macedo *et al.*, 2018; Mitre, Siqueira-Batista *et al.*, 2008).

Dentre as estratégias utilizadas no método ativo já citadas, a simulação, por exemplo, desenvolve-se o raciocínio clínico, a comunicação, a autoconfiança, o aprendizado, a capacidade crítica e reflexiva, a criatividade, a formação interdisciplinar e a expressão dos atributos cognitivos, psicomotores e emocionais. É uma estratégia que beneficia a segurança do paciente e está associada a melhores resultados clínicos e eficiência profissional (Paige, Terry & Gaba, 2018).

A interdisciplinaridade é uma atividade que proporciona uma reflexão profunda e crítica, capaz de fazer a ponte entre a educação escolar e a atividade profissional. Desta forma, não existe um conceito único para entender a interdisciplinaridade. Ao considerar suas diferentes finalidades, abarca uma vasta gama de configurações, como: troca de saberes entre diferentes áreas disciplinares, campo teórico que questiona a fragmentação disciplinar do conhecimento institucional, forma alternativa de desenvolver investigação e tecnologia e formação de profissionais com uma ampla visão de ferramentas para desenvolver o trabalho em equipe (Silva *et al.*, 2021; Rios, Sousa & Caputo, 2019).

O docente deve desenvolver aprendizados distintos e inovadores para proporcionar ao estudante maior motivação, despertando o interesse pelos conteúdos estudados, para a construção do conhecimento nos diferentes contextos educacionais, evidenciando conteúdos contemplados em uma sala de aula ou outro local (Costa *et al*, 2021).

A TRS, forneceu subsídios importantes para a compreensão e interpretação das mensagens emitidas pelos participantes da pesquisa, pois a partir da possibilidade de Objetivação e da Ancoragem, como preconiza Moscovici, emergiram as categorias e subcategorias, que permitiram a organização e apresentação dos resultados da pesquisa (Moscovici, 2017).

5. Considerações Finais

Considerando a potencialidade da pesquisa qualitativa e o suporte da TRS, foi possível analisar a compreensão dos docentes sobre as possibilidades de desenvolvimento dos Métodos de Aprendizagem Ativa na Graduação em Enfermagem do período noturno, como preconizado nessa pesquisa. As diferentes estratégias descritas para a formação indicaram que os professores estão se movimentando para a compreensão e desenvolvimento dos Métodos de Aprendizagem Ativa e, neste sentido apontaram caminhos percorridos na Graduação de Enfermagem do período noturno.

Como limitações do estudo verifica-se a realização da pesquisa em duas instituições privadas de pequeno porte com 21 docentes formados, em sua maioria no método de ensino tradicional. E a escassez literária evidenciada na RIL indicou a necessidade de reflexões e aprofundamento sobre a temática.

Contudo, como contribuição para a prática observa-se que esta pesquisa pode contribuir para a compreensão conceitual e para o possível desenvolvimento de Métodos de Aprendizagem Ativa na Graduação de Enfermagem no período noturno conforme preconizam o SUS e as DCN.

Além disso, considera-se também que esta pesquisa tem potencial de contribuição com as reflexões sobre o próprio desenvolvimento das pesquisas qualitativas na educação, pois porcionaram ferramentas viáveis para ampliar o conhecimento nessa área, uma vez que envolve os sujeitos, suas práticas, valores e seus significados sobre um fenômeno, levando a reflexão e novos saberes.

6. Referências

Barbosa, J.P., Gimenez, F.V.M. & Higa, E.F. (2023). Estratégias e fatores relacionados ao ensino na graduação de enfermagem no período noturno. *Rev Foco*, 16(2):e1115. <https://focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1115>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo (SP): Edições 70.

- Carvalho, A.C., Soares, J.R., Maia, E.R., Machado, M.F., Lopes, M.S. & Sampaio, K.J. (2016). O planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem. *Rev Enferm UFPE online*, 10(4):1332-8. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11121/12603>
- Costa, M.G., Silva, M.F., Campos, R.D., Silva, J.S., Leite, H.H., Sousa, F.S., Silva, V.B. & Brito, M.V. (2021). Práticas laboratoriais como ferramenta de ensino aprendizagem na disciplina de biologia celular, no curso de licenciatura em ciências biológicas. *Braz J Dev*, 7(8):83518-28. <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34887>
- Curcio, C. & Silva, S. (2019). O protagonismo do aluno nos processos de aprendizagem: um estudo de caso. *Rev Investig Educ Univ*, 2(2):74-83. <https://revistas.educacioneditora.net/index.php/RIEU/article/view/127>
- Diesel, A., Baldez, A. L. S., & Martins, S. N. (2017). Os Princípios das Metodologias Ativas de Ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268-288.
- Duveen, G. Introdução: o poder das ideias (2017). In: Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis (RJ): Vozes, p. 7-28.
- Ferraz, M.A., Ancelmo, L.A., Giordani, A.T., Mazur, S.M. & Rodrigues, M.D. (2023) Metodologias Ativas: estratégias pedagógicas na educação em enfermagem. *Res Soc Dev.*; 12(1):e2512139417.
- Freitas G.F., Takashi M.H. & Melo FS. (2019). Enfoques históricos de la enseñanza en la Administración para la formación de la identidad enfermera. *Cultura de los Cuidados*, 23(53): 9-13. doi:10.14198/cuid.2019.53.01
- Ghezzi, J.F., Higa, E.F., Lemes, M.A. & Marin, M.J. (2021). Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*;74(1):e20200130. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000100303&tlng=en.
- Higa, E. F. R., Coutinho, E. & Chirelli, M. Q. (2021). Caminhos da Investigação Qualitativa na promoção da saúde. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 34(2):1-3. <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.13425>
- Jodelet, D. Representações sociais: um domínio em expansão (2001). In: Jodelet D, editor. As representações sociais. Rio de Janeiro (RJ): EdUERJ, p. 17- 44
- Lara, E.M., Lima, V.V., Mendes, J.D., Ribeiro, E.C. & Padilha, R.Q. (2019). O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface Comun Saúde Educ*, 23:e180393. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100240&tlng=pt
- Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 10jan 2001; Seção 1:1.
- Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 23 dez 1996; Seção 1:27833
- Junges, D.L.V & Gatti, A. (2019). Estudando por vídeos: o Youtube como ferramenta de aprendizagem. *Inform Educ*, 22(2):143-58.
Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/88586>
- Medeiros, R.O., Higa, E.F., Marin, M.J., Lazarini, C.A. & Lemes, M.A. (2021). Formação continuada de professores na graduação em saúde. *Rev Educ Distância Elearning*, 4(1):65-84. https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/24167
- Mello, E.M. & Freitas, D.P. (2018) Possibilidades formativas para os docentes universitários: compromisso institucional. *Educ Rev*, 34(67):249-63. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000100249&lng=pt&tlng=pt
- Minayo, M. C. (2023). O desafio da pesquisa social. In M. C. Minayo (Ed.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp. 9-28). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Mitre, S.M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J.M., Morais-Pinto, N.M., Meirelles, C.A., Pinto-Porto, C., Moreira, T. & Hoffmann, L.M. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Cienc Saude Colet*, 13(Supl 2):2133-44.: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?format=pdf&lang=pt>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *BMJ (Clinical research ed.)*, 339, b2535. <https://doi.org/10.1136/bmj.b2535>
- Moscovici S. (2017) Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis (RJ): Vozes.
- Padilha, M., Borenstein, M. & Santos, I. (2020). Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul (SP): Difusão.
- Paige, J.T., Terry Fairbanks, R.J. & Gaba, D.M. (2018). Priorities Related to improving healthcare safety through simulation. *Simul Health*;13(3S):S41-50. <https://journals.lww.com/01266021-201806001-00007>
- Paiva, M. R. F., Parente, J. R. F., Brandão, I. R., & Queiroz, A. H. B. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 15(2): 145-153.
- Parecer CNE/CP n. 17, aprovado em 10 de novembro de 2020. Reanálise do Parecer CNE/CP n. 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei n. 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 4 jan 2021; Seção 1:45 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166341-pcp017-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192.
- Pereira, B.G., Santos, S.L., Melo & Barboza ML. (2021) Uma proposta de sala de aula invertida na educação superior. *Rev Hum Inovação*, 8(50):271-9. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeinovacao/article/view/6076>
- Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 9 nov 2001; Seção 1:37.
- Rios, D.R., Sousa, D.A. & Caputo, M.C. (2019). Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface Comun Saúde Educ*, 23:e180080. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100263&tlng=pt
- Salvatierra, L. (2020). Aplicação do método de desenho associado à escrita para determinação do conhecimento prévio. *REEC*;19(1):159-76. <http://revistas.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/444>
- Santos, A.L., Silva, F.V., Santos, L.G. & Feitosa, A. A. (2020) Dificuldades apontadas por professores do programa de mestrado profissional em ensino de biologia para o uso de metodologias ativas em escolas de rede pública na Paraíba. *Braz J Dev* 6(4):21959-73.
- Silva, M.C., Ribeiro Júnior, J.L., Silva, T.K., Lucena, T.M., Soares, K.H. & Monteiro, E.M. (2021). Sala de aula invertida no ensino-aprendizagem de enfermagem cirúrgica. In: *Anais do 2º CIPCEn Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. Remecs.*;2(2):30. <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/682>
- Silva, M.E. & Tolentino Júnior, D.S. (2021). Interdisciplinaridade e ensino superior na área da saúde: Perspectivas para a formação profissional. *Res Soc Dev*, 10(6):e22310615455. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15455>

Schuartz, A.S. & Sarmiento, H.B. (2020). Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. Rev Katálysis;23(3):429-38. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802020000300429&tlng=pt

Soares Junior, M.D., Emidio, A.S. & Santos, W. (2020). Infraestrutura e desempenho escolar na Prova Brasil: aspectos e conexões. Olhar Professor; 23:1-18. <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15023>

Tong, A., Sainsbury, P. Craig, J. (2007). Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. 19(6):349-357

Vieira, A.D., Pontes, S.V. & Leopoldo, M.L. (2020) Desafios da estratégia didática da sala de aula invertida no ensino superior. AEC&D-Arte. 1(2):21-31.

Zatti, F.A. (2020). Além do nivelamento: percurso do programa extensionista cursos complementares na Universidade Estadual de Feira de Santana. Rev Extensão Cid, 8(13):317-30. <http://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/6092>

Joana Pedro Barbosa

Faculdade de Medicina de Marília, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4216-3791>

✉ jenfermeiro@gmail.com

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Faculdade de Medicina de Marília, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5772-9597>

✉ hirifael@gmail.com

Fabiana Veronez Martelato Gimenez

Faculdade de Medicina de Marília, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-3768-5288>

✉ fabiveronez@hotmail.com

Carlos Alberto Lazarini

Faculdade de Medicina de Marília, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-3010-4436>

✉ carlos.lazarini@gmail.com

Adriana Avanzi Marques Pinto

Faculdade de Medicina de Marília, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6055-6145>

✉ driavanzi1981@gmail.com